

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 "
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 24 de fevereiro

Em summa

Não é só o interesse do partido progressista o que inspira os actos do chefe e dos collegas, é também e principalmente o vaidoso desejo de augmentarem ou sustentarem a sua influencia entre os partidarios.

Estes, do seu lado, até no chefe que escolheram, e que conservam, mostram não terem orientação politica, qualquer lhes serve uma vez que seja conveniente á satisfação dos interesses proprios a que se avezaram.

Vergonha é para um partido não aspirar a nenhum fim geral, util ao paiz, mas unicamente a viver ligado ao thesouro como um polvo pelos seus tentaculos absorventes.

As promessas de zelarem as finanças, os protestos contra augmentos de despeza, contra impostos, contra emprestimos, os declamados zelos pela liberdade, não passam de enfeites posticos com que se apresenta á opinião já bem desilludida,—não foi ella, que os levou ao poder, onde desmentiu tudo o que affirmou e prometeu, fazendo vêr a nullidade e a abjecção dos seus intuitos.

A prova de que a opinião o não acompanha está em que a par de todos os meios corruptores recorre em quasi todos os circulos ás violencias, ás persegui-

ções, á falsificação dos recenseamentos, por onde denuncia, que lhe falta o apoio d'aquelles entre os quaes a popularidade é uma condição, um titulo apreciavel.

Os actos dos actuaes governantes, a que os seus amigos chamam habilidades, mas que são apenas ridiculas trapacices, uns ineptos, e lastimaveis, outros assás escandalosos, todos abaixo da mediana seriedade, ou da mediana competencia d'homens publicos, desacreditam a monarchia, estão dando razão aos seus adversarios, e nos envergonham diante dos outros governos da Europa, que mais ou menos honram e fazem avançar as nações a que pertencem.

O resultado das charlatanadas progressistas foi collocar-nos entre a bancarrota e a cedencia das colonias africanas, que pelo commercio ligado ao da metrópole nos *amparam*, são um fecundo e progressivo recurso economico e financeiro.

Sem ellas Portugal pôde julgar-se perdido. Não sabemos o que deve admirar-se mais, se a coragem do governo em affrontar o paiz e todas as normas do systema liberal, se a resignação de todos aquelles que o soffrem.

Admiremos tudo, o atrevimento e a paciencia.

Chicoteando...

Desanimados, quasi exhaustos, viam-se á vez á vez, de orelha derubada, sem força para dar um coice, tal era a fome que os apoquentava e o pezo da carga que traziam

Agora vereis. Desata uma surra de palavras duras como ossos na Isabelita, e dispunha se a dar outra surra, mas esta de pau, no José dos Cannaviaes, quando os demais rapazes do rancho e as raparigas se meteram de per meio, no louvavel intuito de apaziguar a baralha, mas apesar d'isso o Ambrosio conseguiu jogar uma valente paulada á cabeça do seu rival, ferindo-o gravemente.

O ciumento aggressor safou-se por uma deveza e o ferido, graças a Fernanda, que appareceu no sitio da desordem attrahida pelo borborinho e pelos gritos angustiosos de Isabelita, foi conduzido para a casinha branca, onde a bondosa menina, ajudada por sua mãe, lhe prestou soccorro.

no descarnado lombo, os gericos *Cacette, Tonni* e collegas.

Agora, porém, que lhes encheram a mangedoura, elles ali veem, todos juntos, com a mesma *musica*, a rincharem pela mesma bocca, apesar de *não se conhecerem*.

Mas nós havemos de os fazer entrar na ordem á força de chicote e espora. Olé...

O *Cacette*, porque o ferrador não teve o cuidado ao pregar-lhe os cravos, e lhe feriu os cascos, esteve doente quinze dias, e por isso não pôde ornear durante esse tempo. *Nunca imaginou* que o seu silencio nos fizesse fallar; mas, depois de zurrar um bocado, sem tom nem som, declara que *dissera a alguém* que nós aproveitaríamos o seu silencio para fallarmos. Ora vejam se entendem isto. Então é bico ou cabeça? Não; é zurro de burro.

O *Tonni, Patusquinho e Num xe xabe*, causam dó.

Todos *cantam* a mesma nota.

Os dois primeiros, são, demais a mais, myopes, porque nem sequer veem aquillo que leem.

Ora adeus! Então eu não queria agora que elles soubessem lêr? Safa!...

Um, começa a ornear o «chegou, chegou»—e ainda lhe hão-de chegar mais, descance—e depois diz meia duzia de baboseiras, que ninguém entende.

Outro, se não estivesse tão atarefado e não tivesse tanto que fazer—coitado! tinha de levar as *fornadas* aos freguezes; ia bem carregado—refutaria uma a uma as nossas palavras, e... findou.

O *Num xe xabe*, que se tivesse fôrmas humanas, parecia o Jeremias nas suas lamentações, rincha, em tom funebre, que nós somos ingratos e que parecemos tractadores de animaes. Ah! Ah! Ah!

Somos, sim senhor; somos tractadores de animaes de quatro patas, e, não se queixe, porque o tractamento que lhe temos dado não tem sido nada mau. Espere, espere, que

Isabelita chorava amargamente: mas não podia nem devia ficar ali. A aldeia onde ella residia, assim como os rapazes e raparigas em cuja companhia fôra á romagem, demorava ainda a cerca de quatro kilometros; o rancho tinha que pôr-se a caminho, que a noite ia apertando.

Isabelita, ainda chorava; deixou a casa de Fernanda, seguindo com os companheiros para a sua aldeia, devendo um dos rapazes ir avisar do acontecimento a familia do José dos Cannaviaes, que morava n'um casal, dois kilometros distante da mesma aldeia.

*
*
*

Fernanda commovida pela sorte

não perde nada com a demora. Sabemos muito bem como se deve lidar com tal raça.

O meu chicote e as minhas esporas chegam perfeitamente para fazer andar pelo seu caminho meia duzia de gericos.

Pobres alimarias!... ou ganhaes juizo, ou arrebento-vos.

D'esta vez sahiu á arena outro gerico—não suppunha que a cavalariça comportasse tanta gericada!—E' o *Rosa lino Godart*. E' novito, ainda; os seus zurros não são em tom tão roufenho como o dos collegas, mas depois de levar algumas chicotadas bem dadas, ha-de parecer-se com elles. Não queremos que haja distincção entre taes burricos.

Ah! agora me lembro, que hoje é domingo gordo e os pobres burros tem de ir logo para as corridas no Largo da Estrella, e precisam de fazer alguma figura.

Pois comam bem, ganhae alento, porque para a semana temos que fazer.

NOTICIARIO

Consorelo

Teve logar hontem de tarde, na igreja matriz d'esta freguezia, o enlace matrimonial do nosso sympathico amigo, Manoel Augusto Nunes Branco.

A noiva, de quem não apuramos o nome, é uma menina muito *Secia* de aprimorada educação, e estamos certos de que ha de fazer a felicidade do seu esposo.

O noivo, é, como todos sabem, um bello rapaz, intelligente, possuindo um coração d'oiro, e um caracter inpolluto.

Depois da cerimonia, foi servido a algumas pessoas intimas um opparo jantar, que se realisou na quinta que o noivo possui nas proximidades do Casal. A sobrezeza também houve bolacha «Maria».

do desditoso rapaz, não o abandonou um só momento.

A ferida tinha sido pensada pela mãe com uma pericia admiravel.

José ficara com um certo atordoamento, mas depois do curativo vieralhe o socogo.

Nós ainda não dissemos que o José dos Cannaviaes era muito esbelto e bem parecido. Pois era; e, além d'isso, recebera uma certa educação durante dez ou doze annos que esteve em casa do padrinho, um fidalgote de alguns haveres e bastante illustrado; portanto, José, sabia corresponder com palavras de agradecimento muito correctas e não menos amaveis, ás palavras de consolação que Fernanda lhe dirigia.

No dia seguinte apresentaram-se

FOLHETIM

HA MALES...

(CONTINUAÇÃO)

Ora o Ambrosio, que tinha presenciado na romagem a traição de Isabelita, não era rapaz que se deixasse assim bigodear sem mais nem mais; e porisso esperou que sabisse da romagem o rancho de que fazia parte a traidora e o José dos Cannaviaes; e lá quando lhe pareceu foi-lhe no encalço, juntando-se-lhe na *melhor* das occasiões, isto é, quando Isabelita entoava as trovas já citadas.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 23 de fevereiro

Mais uma vez o governo progressista ficou sabendo como é estimado n'esta cidade.

Perdeu a eleição; e, se obteve algum numero de votos, foram estes lançados na urna pelos empregados camararios, arrancados por muitas promessas, e auxiliados tambem pelas chapeladas que só os progressistas sabem fazer.

O caso é que mais uma vez estão aptos para as cadeiras do parlamento tres republicanos.

—Em diversos estabelecimentos d'esta cidade acham-se expostos alguns productos destinados á exposiçào internacional de Paris; entre outros distinguem-se uma valiosa e artistica salva de prata exposta na Camisaria Confiança, e um enorme e valioso caixilho, com diversas amostras de molduras e patizes, exposto na casa Buisson.

—Ha dias que nos acompanha uma chuva aborrecidissima, bem como um vento insupportavel e frio.

—Na semana passada seguiu para essa villa a ex.^{ma} snr.^a D. Maria do Carmo, dignissima professora official, e suas filhas as ex.^{mas} snr.^{as} D. Alexandrina A. Duarte da Silva e D. Anathilde A. Duarte da Silva.

—Partiu para Lisboa o sr. João José Vieira.

—Passou-se o domingo magro.

Pelas ruas o movimento foi pequeno, devido á chuva e ás eleições; á noite, nos salões, onde houve bailes, é que a concorrência foi grande. E por falar em bailes, tenho de significar o meu agradecimento, pelo amavel convite que me foi endereçado para entrar nos bailes do carnaval nos domingos magro, gordo e terça-feira de entrudo, á rua das Taypas.

—Falleceram n'esta cidade os Srs. Narcizo José da Silva, Visconde da Trindade.

—N'um predio da rua de Santa Catharina realisou-se no passado sabado um baile de mascaras onde concorreram numerosissimas pessoas distinctas, porém na occasião em que principiava o entusiasmo appareceram á porta da rua os bombeiros voluntarios e municipaes com as respectivas bombas afim, segundo elles diziam, de extinguir o incendio que n'aquella casa havia.

O dono da casa declarou não haver fogo algum; porém, como os bombeiros desejassem certificar-se da verdade, subiram a todos os andares e ao telhado, d'onde effectivamente viram ser um rebate falso.

Emquanto se procedia a este trabalho, o dono da casa tratou de fechar as portas do salão, onde havia o baile, afim de não assustar os convidados.

As bombas retiraram em seguida, mas foi preso um rapaz, vendedor de jornaes, que tinha ido aos bombeiros voluntarios dar parte do incendio, afim de ser castigado; porém, na policia declarou que se isso fez foi porque foi mandado por dois individuos, que lhe dêram por tão lindo trabalho um tostão. A policia, sem perda de tempo, prendeu um sujeito, o qual tem negado ser um dos divertidos meninos, mas o caso é que o rapaz tem affirmado que elle é um d'elles.

A policia compete pôr a limpo esta questão e ao tribunal castigar severamente o culpado ou culpados, pois que com esta brincadeira poder-se-hia occasionar victimas.

—Com referencia aos prejuizos occasionados pela cheia dir-lhes-hei que o mar tem arrojado á praia muita carga de navios quer na Foz quer

em Mathosinhos, Vianna do Castello, Aforada e Granja.

A guarda fiscal procedeu, em consequencia d'isso a buscas em casa de diversos pescadores, proximo á barra e ahi encontrou objectos no valor approximadamente de oito contos de réis; entre elles, bicycletas, caixas com vinho, barris, fardos de algodão, etc., etc.

Afim de que o publico possa fazer uma pequena ideia dos prejuizos causados pela cheia, mórmente nos navios, brevemente serão expostos, no escriptorio d'este jornal, diversas provas photographicas tiradas na occasião d'esta terrivel desgraça.

—Com suas filhas ausentou-se por alguns dias, d'esta cidade, o sr. Gregorio de Medina.

—Teem aguardado o leito a ex.^{ma} snr.^a D. Maria José Salazar Braga e a ex.^{ma} sr.^a Maria C. Marques Oliveira.

Felizmente já se acham completamente restabelecidas, o que registamos com prazer.

E para terminar lembrarei ás minhas queridas leitoras que se não afoguem demasiadamente nos divertimentos carnavalescos, aliás terão que soffrer as necessarias consequencias d'esses excessos. Recomendando-lhes de preferencia o Carnaval da meza, não só por ser o mais utilitario, mas tambem porque serve de preparativo para a travessia enorme dos jejuns quaresmaes, a que muitas terão necessidade, que não vontade, de se entregar por causa dos Papás e mórmente das Mamãs, quasi sempre intransigentes em assumptos d'esta natureza.

Até ao tempo Santo.

Oidnama.

Oliveira d'Azemeis

(Do nosso correspondente)

Mal se imagina a anciedade dolorosa em que se debatia a alma oliveirense ao chegar dos primeiros jornaes do norte, pelas 9 horas da ultima segunda-feira.

Dir-se-hia que n'uma d'essas columnas se compendia todo o destino da villa.

Não se lia. Adivinhava-se. Percorriam-se rapidamente todas as paginas.

Mas a alegria intima que arrancava lagrimas—ennublava-se de repente de uma tristeza infinita... E' que n'um—á ultima hora—cria-se no roubo audaciosissimo da urna!

A segunda-feira, passou entre comentarios que será inutil dizermos—nada lisonjeava esse gabinete decrepito, sui generis na Europa!

Os telegrammas da terça, mais madrugadores que esse bando de andorinhas graciosas, que se apresam a visitar-nos no meio d'uma quadra pouco deliciosa, foram uma alma nova para os oliveirenses, acostumados a sentir as desgraças que um capricho, mascarado de peste, acarretou á formosa capital do norte, infatigavel no commercio como a Phenicia, indomavel na guerra como os boers.

Ninguem procurava desonerar o governo da tristissima obra, que se temia—e que só por si pôde qualificar um bandeamento politico!

Emfim venceu mais uma vez a lista que representa o protesto mais energico, o mais elevado, a que podia aspirar a nobre cidade do trabalho.

Tem uma alta significação politica.

Valerá para a Magestade Fidelissima, para o herdeiro... do saudoso Pedro IV, como um d'esses brados profundos do Adamastor, surgindo, em vez dos abysmos esverdeados do mar, das officinas som-

brias d'uma *Aurificia*, ou das abobodas humidas d'uma *Vinicola*, horriavelmente trovejante:

—Basta de monarchia, senhor! Vejamos a Republica agora!

E talvez o Porto tenha razão. Mais desgraçado do que foi com este gabinete, não é possivel que o seja.

Se o Rei traduzir o que, todos, traduzimos n'esses milhares de listas democraticas, não os manda passeiar; ordenar-lhes-ha perpetuo despejo para dar logar a quem melhor e mais economicamente nos saiba governar.

Cada um no seu logar!

Isto já é um mau symptoma!

Luiz XIV dançava muito lisongeado nas sumptuosidade das Tulherias. Pedro II do Brazil versejava muito fleugmaticamente, na alta philosophia de stoico... E um dia...

Emfim, esperemos ao menos um acto de coherencia, no meio d'este carnaval continuo, em que o paiz se desata ha 2 annos.

—Foram presos alguns individuos de Loureiro e de Madail, que se diz cumplices em passagem de notas falsas de 20\$000 réis.

Diz-se ainda que alguns d'entrelles, em certos periodos, iam ao Porto fornecer-se de notas, e que o resto da cafila se afadigava em passar...

Quando a policia cercou a casa de um dos implicados, Abel Valente, de Touce, elle dormia o somno tranquillo das almas sãs.

Ao dar-se-lhe voz de preso, rojando-se pelo chão, a vergonha transformava o criminoso em epiletico terrivel.

Mas, apesar de tudo lá está preso.

—Parece que para Ossela, se mudou o pinhal de Azambuja.

Já ahi está, bem custodiada, uma verdadeira quadrilha.

Mas ao que nos consta ha poucas provas. Os assaltados, com receio da impunidade dos criminosos, recusam-se a apresentar queixa, ao menos a depôr. Pois os assaltados, em pleno dia, n'uma ou n'outra sinuosidade dos caminhos, foram bastantes já.

—Pouco se pensa por aqui em diversões carnavalescas. Tudo se acaba. A chuva, persistente e incommoda, embora util, tambem contribue para o aniquilamento completo d'esse deus velho das folias.

Apenas na terça-feira proxima se realizará uma *soirée masquée* nas salas do Club Recreativo.

E já é estar com muita sorte.

—Recebemos um folheto, em que o sr. Marques Pinto, de Coimbra, verbera delicadamente, as accusações feitas por seu genro, Simões Baratta, no intuito de lhe abalar os creditos antigos, que conseguiu grangear á custa de muito trabalho, como negociante e como industrial.

Não queremos entrar em minudencias de apreciação, attentas as circumstancias excepcionaes em que ambos se encontram; diremos apenas que o folheto, conciso e claro, fustiga sem crueldade.

Agradecimentos ao sr. Marques Pinto, pela gentileza do offerecimento.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 11 de março proximo, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, por deliberação do conselho de familia e interessados

maiores no inventario orphanologico por obito de Manuel José de Sousa Ribeiro, morador, que foi, no Largo da Poça, d'esta Villa, se hade proceder á arrematação dos bens seguintes, que serão entregues a quem mais offerecer sobre o seu valor:

Uma propriedade de casas terreas com quintal, poço e um armazem ao fim do quintal, sita no Largo da Poça, d'esta villa, allodial, avaliada em 415\$000.

Um pinhal, sito no Brejo, freguezia d'Ovar, allodial, avaliado em 62\$000 réis.

E' primeiro posto em praça aquelle predio de casas, e se tiver arrematante não se vende o pinhal. A arrematação é para pagamento do passivo approvedo, e as despesas da praça e a contribuição de registo são por conta do arrematante. Pelo presente são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 14 de janeiro de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

Eduardo Elyσιο Ferraz de Abreu.

(254)

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assignado, declaro que não tomo responsabilidade alguma de todos e quaesquer actos praticados por minha mulher, assim como não pago dividas que a mesma tenha contraído ou posssa contrahir.

Arada, concelho d'Ovar, 21 de fevereiro de 1900.

Joaquim José dos Reis.

A. SOBREIRA

Notario publico e advogado

CARTORIO E ESCRIPTORIO

NA

RUA DA PRAÇA

Aonde pôde ser procurado todos os dias das dez horas da manhã ás quatro da tarde.

Fabricante de moveis

Alexandre Tavares da Costa

Praça — Ovar

Encarrega-se do fabrico de todas as mobílias desde o mais luxuoso até ao mais modesto, taes como: moveis para salas de visita, de jantar, quartos e escriptorios.

Encarrega-se tambem de concertos, collocar e armar respos-teiros e transparentes, assim como de tudo que diz respeito á sua arte.

É agente em Ovar de todas as obras literárias anunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alta & Filha

O extraordinario costume que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doenças dos órgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa 100 réis
Pelo correio 110

Pomada anti-herpetica

d'Alta & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas, que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutareos efeitos immediatamenté se tem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de **ALLA & FILHA**, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Concelção.—Ovar.

Antonio da Silva Brandão Junior

Deposito de massas alimenticias da Fabrica Confiança de Coimbra.

Vende pelo preço da fabrica.

Rua da Graça—OVAR

PROFESSOR DE MUSICA

Luiz Augusto de Lima lecciona piano, canto, violino e todos os instrumentos de corda, e afina pianos.

Largo de S. Pedro—OVAR

Nova Alfaiataria Central Portuense

PRAÇA DE D. PEDRO, 11 E 12

PORTO

Varinos de Aveiro

O proprietario participa aos seus amigos e freguezes que já está sortido com toda a obra propria para a estação de inverno nos seguintes artigos:

Varinos de Aveiro para homem, de 6:500 a 13:000 réis, e para creança, de 3:500 a 7:000 réis.

Capas à hespanhola e à cavallaria, capas de borracha, sobretudoos em diversos gostos, fatos completos pretos e de côr para homem e creança, em diversos gostos e padrões modernos.

As fazendas são molhadas, e garante-se o bom acabamento da obra, que são feitos como de encomenda.

Tambem se faz por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição.

Nenhuma casa pôde competir com os preços d'esta.

O proprietario,
Antonio de Pinho Nunes.

EMPRESA DO JORNAL «O SECULO»
43, Rua Formosa—LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME:—1.ª parte: O Segredo de Jacques.—2.ª parte: Os miseros.—3.ª parte: Na terra dos Tzars.—4.ª parte: Villegiatura.
2.º VOLUME:—1.ª parte: Renascimento.—2.ª parte: Filho de marquezia.—3.ª parte: O desaparecido.—4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina—60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto:—CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares —Praça de D. Pedro—e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empresa tem agentes.

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta à venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc. A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formu as para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard oferecerá a empresa de o SECULO um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gammeiro, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a córte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar à grande maioria do nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos a

Empresa do jornal O SECULO

Rua Formosa, 43—Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koch oferece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º

Um brinde no valor de 4\$000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

Um crime da sociedade, sensacional romance de Joao Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Clerigos, 10.

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa Travessa da Queimada, 54, 4.º—Lisboa

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa 30
Cada volume brochado 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.º, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 e 219.